

O ESTUDANTE DE MEDICINA NO CENÁRIO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E DO NASCIMENTO

Marita de Almeida Assis Brilhante ¹; Déborah Sabrina de A. Morais Silva ¹; Guilherme Escarião de M. Nóbrega ¹; Thuany Bento Herculanô ¹; Ricardo de Sousa Soares ².

Introdução: A humanização no processo de construção do cuidado em saúde é pouco abordada nas escolas médicas. Durante a formação, o estudante de Medicina possui prática insuficiente dentro de maternidades, dificultando a compreensão do funcionamento do serviço e da equipe de assistência ao parto. O projeto de extensão “Observatório da Produção de Cuidado no SUS: vínculos e vivências nos cuidados a gestante e ao bebê na maternidade Cândida Vargas” buscou propiciar uma prática de assistência obstétrica baseada nos preceitos da Política Nacional de Humanização, desde o acolhimento à gestante até o alojamento conjunto. **Métodos:** As ações do projeto centraram-se nos cuidados à gestante e ao bebê, desde a sua chegada ao hospital até o puerpério imediato. A atividade no campo de prática ocorreu semanalmente. O período de vivência na maternidade foi intercalado com atividades de ensino e de pesquisa. Houve discussão de textos, debates após exibição de vídeos, relato das vivências, além de uma oficina sobre micropolítica do processo de trabalho em saúde. O projeto se articula com uma pesquisa sobre a produção do cuidado nas redes temáticas, sendo a Rede Cegonha uma das redes prioritárias. **Resultados e Discussão:** A imersão vivenciada pelos estudantes na maternidade tornou possível a realização de várias ações junto aos trabalhadores, como oficinas de aleitamento e acolhimento, visitas técnicas e rodas de conversas com outros estudantes de Medicina e um Curso de Qualificação em Boas Práticas Obstétricas. O extensionista conseguiu observar as características do trabalho em equipe na assistência obstétrica, experimentado seus conflitos e tensões. A atuação próxima à usuária, com o acompanhamento desde o acolhimento até o pós-parto, permitiu a observação do funcionamento dos diversos setores da maternidade. Essa experiência, centrada no cuidado e na aprendizagem a partir das necessidades das parturientes, ensejou muitas críticas ao modelo obstétrico tradicional, no qual há reprodução deste modelo de cuidado que, muitas vezes, capturado pelos fluxos administrativos, não considera as singularidades das mulheres e estabelece relações profissionais-usuárias rápidas e distantes, prejudicando a qualidade da assistência. **Conclusões:** A prática extensionista pode fomentar um aprendizado sobre um cuidado ao parto de forma ética e humanizada. A construção de ações e a participação em todos os campos de práticas pelos estudantes, junto aos trabalhadores, foram identificadas pela maternidade como elementos agregadores.

Palavras-Chave:

Extensão Comunitária, Parto, Parto Humanizado,

1

Aluna do curso de Medicina, bolsista, marita.med.ufpb@gmail.com; Aluna do curso de Medicina, colaboradora, deborah_morais2@hotmail.com; Aluno do curso de Medicina, colaborador, guigaesc@gmail.com; Aluna do curso de Medicina, colaboradora, thuany_herc@hotmail.com; 2. coordenador, ccm, ricardosousasoares@gmail.com.